**CONHECIMENTO ETNOBOTÂNICO DE PLANTAS MEDICINAIS NA COMUNIDADE QUILOMBOLA UMARIZAL BEIRA, MUNICIPIO DE BAIÃO/PA**

**Franciane Silva Ameida1\*, Arthur Augusto Frazão Silva e Souza2, Luciana Mendes Fernandes3.**

*1 Graduada em ciências biológicas – IFPA – Tucuruí/PA – Brasil – \*Contato: francy.sa.meida@gmail.com*

*2 Graduado em Medicina Veterinária– UNAMA – Belém/PA – Brasil*

 *3 Msc. Biologia de agentes infecciosos e parasitários – IFPA – Tucuruí/PA – Brasil*

**INTRODUÇÃO**

O uso das plantas medicinais é, ainda hoje, uma importante alternativa, para a cura de doenças por parte de populações indígenas, quilombolas ou das comunidades rurais. O conhecimento tradicional foi transmitido ao longo de vários anos, de geração a geração, passando de pai para filho. A utilização de plantas medicinais por populações rurais é orientada por uma série de conhecimentos acumulados mediante a relação direta dos seus membros com o meio ambiente e da difusão de informações tendo como influência o uso tradicional transmitido oralmente entre diferentes gerações3.

Em síntese, como consequência da urbanização, da modernização da agricultura e dos grandes projetos, a comunidade quilombola Umarizal Beira vem sofrendo profundas transformações, que acabam por modificar o cultivar, o se relacionar com a natureza, os dizeres, e as trocas de saberes e experiências. Mas mesmo diante de uma tempestade de informações e técnicas efêmeras muitos conhecimentos tradicionais habitam na memória e no viver dos moradores remanescentes de quilombo. Desta forma, o escopo principal deste trabalho é refletir acerca da diversidade, do uso fitoterápico e dos saberes tradicionais associados às plantas medicinais cultivadas na comunidade quilombola Umarizal beira.

**METODOLOGIA**

**Área de estudo**

Umarizal Beira é um distrito quilombola do município de Baião/PA, no entorno da Reserva Extrativista (RESEX) Ipaú-Anilzinho – região do Baixo Tocantins –, estado do Pará, localizada à margem da BR–422, na rodovia Transcametá, com coordenadas geográficas 02º 51’13.1”S e 49º 45’ 49.9”W.

**População estudada**

Foi realizada uma visita nas residências dos moradores da comunidade quilombola Umarizal beira e ao final do diálogo foram entrevistadas 11 pessoas, com faixa etária de 20 a 40 anos, a fim de levantar algumas informações sócio-demográficas-etnobotânica da localidade.

Os critérios de inclusão na presente pesquisa são: moradores residentes na comunidade quilombola; jovens e adultos de ambos os sexos; aceitar a participaçãoe responder o termo de consentimento livre esclarecido-TCLE e o questionário semiestruturado.

**Coleta de dados**

Para coleta dos dados etnofarmacológicos, foram realizadas entrevistas com a aplicação de questionários semiestruturados divididos em duas partes, a saber: a primeira a respeito da investigação sobre os dados sócio demográficos dos participantes (sexo, idade, grau de escolaridade). A segunda parte, questões referentes ao conhecimento (enfermidade), preparação (modo de preparo), parte da planta utilizada e administração de plantas medicinais (modo de uso), e também, se prefere o uso de remédios naturais em detrimento dos farmacológicos.

As plantas citadas e encontradas na residência dos entrevistados ou em locais próximos foram fotografadas, e acondicionadas em sacolas plásticas para o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará, campus Tucuruí/PA.

Posteriormente, manipuladas em forma de exsicatas para secagem em estufa e identificadas através de consulta a material bibliográfico. Ao fim, realizou a confecção de um herbário com os espécimes coletados, ou seja, após a secagem das plantas na estufa foram costuradas em folha de papel A4 para constituição do acervo bibliográfico para as próximas produções cientificas.

**RESULTADOS e DISCUSSÃO**

No total foram entrevistadas 11 (onze) pessoas residentes no remanescente quilombola Umarizal beira, e coletado 52 (cinquenta e duas) espécies de plantas medicinais.

A maioria das plantas é predominantemente herbácea de pequeno porte. Sancionando com esses resultados, o guia ilustrado para identificação de Fanerógamas nativas e exóticas no Brasil explicam que as espécies da família Lamiaceae são representadas em sua maioria por ervas, principalmente pelas aromáticas, sendo que no território brasileiro encontram-se cerca de 38 gêneros e 500 espécies dessa família5.

No estudo de Cruz e colaboradores sobre a ocorrência de plantas medicinais em quintais agroflorestais no munícipio de Breu Branco/PA relatou que as espécies medicinais apresentaram-se bastante diversificada, de maneira que os cultivadores não seguem um padrão quanto ao modo de preparo dos remédios caseiros, cada um possui uma maneira peculiar de preparar e consumir os fitoterápicos1. Em síntese, corroborando com os nossos resultados, os entrevistados não seguem um padrão para chegar à finalidade do medicamento através das plantas medicinais.

Nos quintais urbanos de Rio Branco, estado do Acre4, obtiveram resultados semelhantes aos desta pesquisa, no qual a parte da planta mais utilizada é a folha, e o chá é a forma de consumo com o maior número de citações pelos entrevistados. Em outro estudo2, também constataram a folha como a parte da planta mais utilizada, seguida dos frutos e flores.

Em sua totalidade, as famílias relataram que segue uma cultura passada de pais para filhos ao longo dos anos, e que 80% dessa comunidade seguem essas receitas, ao invés de comprar medicamentos industrializados. Utilizando assim essas plantas para combater diversas doenças, sendo as mais citadas foram gripe (45%), inflamações (27%), cicatrizante (10%) e vermífugo (18%). Na pesquisa de Freitas2 constataram a gripe com o maior número de citações dentre as indicações terapêuticas.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As famílias residentes na comunidade quilombola Umarizal beira, se apropriam das plantas medicinais cultivadas em suas próprias terras para curar doenças, principalmente a gripe e infecções, utilizando como principal forma o chá das folhas. Mas por trás dessa apropriação medicinal, a também o sentimento de cultura, no qual esses ensinamentos foram passados de geração a geração. É importante destacar a importância das plantas medicinais no resgate da memória e dos saberes locais desta comunidade, sendo, portanto, um instrumento de conservação da biodiversidade, de luta e resistência etnobiológica.